

SBH
Pi/68 exos
Amelia

Velho Sergio:

aí vai teu relatório depois de passado a maquina por mim.
Não está datilograficamente perfeito mas ando por aqui de trabalho.

Nossa ABDE está numa efervescência espantosa e ao mesmo tempo dolorosa. Parecemos comadres brigando. Há um ar ovariano tão forte que ando de mão no nariz. Pena não assistires. Mas não há de ser nada. O pobre do Borba com o abacaxi querendo virar fogueira nas mãos, anda como uma pobre barata tonta. Nunca vi um presidente com sorte maior que tu: passas o abacaxi e saís pelo mundo gozando o prestígio de teu nome...Canalha.

Maria Amelia deve já ter te dito que os ~~XXX~~ mil cruzeiros foram vivamente procurados e não encontrados. Onde o puzeste, louco?

Um abraço. Continuo tua "fan"

28 março 1946

me
rose
tolene
de novo
diretor
Dava
entrega
do premio.
Que acha?
Borba

Frieda

Odo Humberto Basti que se foi p^o ai de
avião, hoje, 28 março; e bilhete e
recado verbal sob o pretexto de
obrigate ser 5 ciron. *gratias de fazer*

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES

SBH
Pill 8 xos
1/8
course
(37)

DIRETORIA DE 1945-1946

RELATORIO DO PRESIDENTE

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA

Prezados consocios:

De conformidade com o que estipula o art. 8 do Estatuto da Associação Brasileira de Escritores, combinado com o art. 11 letra b do Regimento Interno da seção do Distrito Federal, passo a apresentar-vos o relatorio da gestão administrativa referente ao exercício de 1945-1946.

Empossando-se num momento em que importantes acontecimentos políticos absorviam tôda a atenção do país, e em que os escritores brasileiros, conscientes, em face da situação criada, das suas responsabilidades, tão bem definidas por ocasião do Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores, a diretoria, cujo mandato ora se extingue teve de enfrentar a natural dispersão de atividades suscitada por êsses acontecimentos. Mas de um dos seus membros viu-se obrigado, por motivos superiores, a afastar-se temporariamente das suas funções, o que acarretou, como era inevitavel, certa descontinuidade no funcionamento dos trabalhos administrativos.

Não obstante essas dificuldades, foram empenhados tôdos os esforços para se obter uma sede propria onde se instalassem os serviços da A.B.D.E.

SEDE SOCIAL

Graças à boa vontade da Casa do Estudante do Brasil e do seu digno presidente, a escritora Ana Amélia de Queiroz Car-

neiro de Mendonça, obteve a diretoria, desde o início de sua gestão, promessa de uma sala no novo edifício daquele benemerito instituto, cuja construção deveria terminar em agosto do ano findo. A promessa foi cumprida, e desde 1º de setembro de 1945, dispõe a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCRITORES de uma sede própria que há de permitir, certamente, em futuro não distante, a instalação dos seus serviços de secretaria.

- Instalação da sede -

Não foi possível até o presente momento essa instalação devido aos poucos recursos de renda normal. O aluguel da sede representava uma despesa módica -Cr\$ 700,00 mensais- mas se tornava necessária a aquisição de mobiliário que servisse às necessidades mínimas da Associação. Para esse fim tivemos de recorrer, em parte, às somas resultantes da contribuição dos socios e, em parte, ao produto de uma subscrição entre socios e amigos da A.B.D.E., que rendeu pouco mais de Cr \$ 5.000,00. Desse modo pudemos atender à maior parte das despesas correspondentes à compra de mobiliário. Terminado que seja esse pagamento, não será difícil à A.B.D.E. com sua renda normal, contratar um funcionário que se incumba dos serviços de secretaria.

Cabe-nos agradecer aqui o auxílio que continuou a prestar à A.B.D.E. a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais colocando à nossa disposição sua sede, como o tinha feito durante as administrações anteriores, enquanto não dispusessemos de sede própria e mobiliada.

SEÇÕES DOS ESTADOS

Acham-se instaladas e funcionando regularmente as seções dos estados de S.Paulo, Rio Grande do Sul, Minas, Bahia, Alagoas, Rio Grande do Norte, Ceará e Goiás -nove ao todo- se incluirmos a do Distrito Federal.

A seção paranaense, embora já instalada, ainda não entrou em funcionamento regular devido a dificuldades locais de organização. Para resolver essas dificuldades, a seção do Distrito Federal entrou em contacto com a de S.Paulo, e, como resultado desse entendimento, foi enviado a Curitiba o consocio paulista sr. Arnaldo Pedroso d' Horta. Logo que comece a funcionar essa seção e que tenha sido instalada a de um outro Estado será possível a criação do Conselho Nacional da A.B.D.E., que, de acordo com os arts 2 e 20 dos Estatutos, requer onze seções estaduais instaladas e em funcionamento.

NOVOS SOCIOS

Das dificuldades assinaladas no inicio deste relatório ressentiram-se em parte os nossos serviços de tezouraria, o que impediu fosse ampliado, como seria de desejar, o nosso quadro social. O fato de muitos escritores procurarem espontaneamente a Associação BRASILEIRA DE ESCRITORES para se inscreverem é, entretanto, um atestado do prestigio já alcançado na classe pela nossa

Associação. Esse prestígio é devido largamente à atuação de diretorias anteriores e ao grande êxito e repercussão alcançados pelo Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores, reunido em S. Paulo entre os dias 22 a 27 de janeiro de 1945.

Tudo autoriza a crer que, instalados os serviços da A.B.D.E. será possível aumentar consideravelmente o número de associados, o que acarretará, por sua vez, um aumento correspondente da renda normal da Associação.

DIREITOS AUTORAIS

No terreno da defesa dos direitos autorais dos escritores, a A.B.D.E. desenvolveu durante o exercício que ora se encerra as atividades iniciadas pelas diretorias anteriores, intervindo nos casos em que foi solicitada a agir. Assim é que pode alcançar uma feliz solução para o caso do livro Belazarte do saudoso escritor Mario de Andrade, publicado sem a devida revisão do autor e cuja venda fora sustada pela A.B.D.E. durante a gestão da anterior diretoria. Pelo acordo realizado entre a nossa Associação e a Americ Edit, com a aprovação da família de Mario de Andrade, ficou decidido que essa empresa editora fará inutilizar a edição retirada do mercado e publicar uma nova, de acordo com as correções feitas pela família de Mario de Andrade ou a pedido deste.

Já foram devidamente encaminhados pela A.B.D.E. ao snr. Max Fischer, diretor da Americã Edit, os textos corrigidos para a nova edição. Quanto à distribuição da edição cuja venda foi sustada, e que seria feita perante uma comissão nomeada pelo presidente da A.B.D.E., solicitou o snr. Fischer aguardassemos a

devolução dos exemplares ainda existentes em livrarias do interior do país e que fora pedida por circular.

Não foram descurados outros aspectos do problema da proteção aos direitos de autor. Assim é que foi nomeada uma comissão composta dos srns. Anibal Machado, Rubens Borba de Moraes e Guilherme Figueiredo para encaminhar ao governo da República um ante-projeto de lei visando principalmente a assegurar uma justa remuneração aos profissionais da pena e a todos os que através de livros e escritos de outra natureza podem contribuir para o desenvolvimento da nossa cultura.

Infelizmente o projeto em questão, redigido pelo sr. Guilherme Figueiredo, e apresentado ao exmo. sr. José Linhares, então ocupando a suprema magistratura do país, ficou temporariamente prejudicado pela mudança do governo. Seria desejável que a nova diretoria prosseguisse os mesmos esforços junto ao atual governo de modo a concretizar uma justa aspiração dos escritores brasileiros através do seu órgão de classe.

PREMIO PANDIÁ CALOGERAS

Entre os fatos ligados às atividades da diretoria cujo mandato expira, cabe ainda assinalar a instituição do Premio Pandiá Calogeras, no valor de Cr \$ 25,000,00 a ser conferido anualmente ao autor do melhor livro de estudos sobre assunto brasileiro. A iniciativa desse premio coube ao sr. Valentim Bouças, que, desse modo, presta uma contribuição patriótica para o estímulo àqueles estudos. A seleção das obras apresentadas ao concurso será feita cada ano por uma comissão de cinco membros, da escolha

diretoria da A.B.D.E. Para o exercício de 1945-1946 foi escolhida a seguinte comissão julgadora:

- Roquette Pinto- Barreto Filho- Gastão Cruls-
Astrojildo Pereira- Sergio Buarque de Holanda

que está a terminar os seus trabalhos.

OUTRAS ATIVIDADES

Entre outros atos de natureza cultural ou social de iniciativa da Diretoria podemos registrar os seguintes:

- 1- Almoço em homenagem aos presidentes das seções do Distrito Federal, S.Paulo e Rio Grande do Sul, respectivamente os srns. Anibal Machado, Sergio Milliet e Dionelio Machado, pela parte relevante que tiveram na organização e direção do Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores, festa realizada nesta capital com grande comparecimento e a mais viva repercussão.
- 2- Homenagem à memória de Mario de Andrade, a 30 de março de 1945, no auditorio da A.B.I.
- 3- Almoço em homenagem ao grande poeta chileno Pablo Neruda, então em visita ao Brasil.
- 4- Almoço de despedidas ao sr. William Rex Crawford, adido cultural dos Estados Unidos e que participara, como convidado especial, entre muitas outras personalidades estrangeiras, do Primeiro Congresso Brasileiro de Escritores.
- 5- Conferência do escritor francês Robert de Billy sobre Paul Valery, no salão da Casa do Estudante do Brasil.

- 6- Conferência do escritor francês Jean Guehenno sobre a literatura da Resistência na França, durante a guerra, no auditório do Ministério da Educação e Saúde.
- 7- Protesto contra os processos intentados e medidas policiais adotadas contra escritores (Osorio Borba, Gilberto Freyre e Odorico Tavares).
- 8- Indicação, a pedido do Chefe de Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério do Exterior, do beneficiário da Bolsa de Estudos oferecida pelo governo do Chile para um jovem romancista brasileiro naquele país. A diretoria da A.B.D.E. escolheu o escritor Oswaldo Alves, que visitou o Chile fazendo ali uma temporada proveitosa para os objetivos dessa iniciativa.
- 9- Protesto contra as violências e assassinatos ordenados por Franco na Espanha.

Expostos, assim, os fatos principais da sua gestão, a diretoria cujo mandato se extingue julga ter esclarecido os motivos por que não conseguiu dar maior eficiência à sua atuação. E formula os mais sinceros votos para que os novos dirigentes da A.B.D.E. encontrem, com a cooperação de todos os consócios, as condições necessárias a que o órgão profissional dos escritores entre numa fase decisiva para a concretização dos seus justos objetivos e possa assumir plenamente o papel que lhe compete na defesa e assistência às atividades intelectuais no Brasil.

Rio, 30 de março de 1946

SERGIO BUARQUE DE HOLANDA